

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.027

## **SINGULARIDADES E PLURALIDADES DO GÊNERO NOTÍCIA: ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNLD/2024**

Juliano Lima da Rocha<sup>1</sup>

Elisabeth Gonçalves de Souza<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa sobre o gênero textual notícia em Livros Didáticos (LD). Buscamos, neste texto, analisar como os livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2024 (PNLD/2024) trabalham com o gênero notícia. O objetivo geral é investigar se os materiais didáticos utilizados em sala de aula exploram adequadamente o gênero notícia, considerando a constante exposição dos alunos a notícias por meio das mídias digitais. Para alcançar esse objetivo, utilizamos uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e documental, analisando especificamente o volume do 6º ano da Coleção Singular & Plural, adotado em uma escola pública da rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro. A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se nos estudos de Marcuschi(2005), Rojo(2009), Bagno(2009) e Antunes (2014) dentre outros. A articulação dessas perspectivas teóricas embasa a investigação sobre como o gênero notícia é abordado no material didático em sua função social e comunicativa. Os resultados obtidos indicam

1 Especialista em Práticas, Linguagens e Ensino na Educação Básica – CEFET/RJ - juliano, juliano.roca@aluno.cefet-rj.br

2 Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do CEFET/RJ – elisabeth.souza@cefet-rj.br

que a coleção didática busca integrar os eixos de leitura, escrita, oralidade, produção textual e análise linguística, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos. A coleção contribui para o desenvolvimento do letramento crítico, alinhando-se com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, explora a multimodalidade, integrando o estudo da materialidade linguística aos aspectos discursivos dos textos, o que contribui para que os alunos percebam a relação entre a leitura e a produção dos gêneros, observando aspectos linguísticos comuns aos textos.

**Palavras-chave:** Gênero notícia, Ensino de Língua Portuguesa, Coleção didática, Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## INTRODUÇÃO

O acesso à Educação Básica, como afirma Rojo (2009), se expandiu consideravelmente nos últimos anos, com um aumento significativo do número de estudantes matriculados no ensino fundamental a partir dos anos 1990.

Ainda conforme Rojo (2009) a permanência dos estudantes na escola e a qualidade do ensino ainda não atendem às expectativas para um público que atingiu níveis de escolaridade em proporções muito maiores do que seus pais e infinitamente maiores do que seus avós, ao passo que os dados do INAF (2018) evidenciam “que há um grande número de pessoas que não conseguem chegar ao alfabetismo consolidado mesmo tendo maior escolaridade”. Ainda segundo o INAF (2018), entre os brasileiros de 15 a 24 anos, apenas 16% são funcionalmente alfabetizados (cerca de 30 milhões de pessoas), “o que significa dizer que são capazes de ler e entender textos medianamente complexos” (Antunes, 2014, p. 71).

Como sustenta Rojo (2009), isso se reflete nas habilidades de leitura dos estudantes do ensino básico avaliadas em exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No entendimento da autora, esses exames se aproximam de uma abordagem discursiva da leitura, levando em consideração não apenas o conteúdo e a linguagem dos textos, mas também o contexto em que foram produzidos.

Estes resultados indicam problemas nas práticas educacionais, levantando questionamentos sobre as razões que levam os estudantes a terem habilidades de leitura tão limitadas após tantos anos de escolaridade. Essas constatações, poderíamos admitir, não seriam muito diferentes se o objeto de verificação fosse a capacidade de esses sujeitos escreverem um texto, com ideias, informações ou argumentos relevantes e bem ordenados.

Em contrapartida, é sabido que um dos objetivos centrais da educação básica é formar leitores e escritores críticos e autônomos. Ou seja,

que os estudantes consigam ir além da etapa de decifração própria dos primeiros anos do ensino fundamental, em direção a uma etapa de compreensão e verdadeira interpretação dos textos lidos, na perspectiva do letramento

(...) a prioridade absoluta, no ensino de língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilitem ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada, de modo que ele seja capaz de ler e de escrever textos dos mais diferentes gêneros que circulam na sociedade. Para ler e escrever, por mais óbvio que pareça, é preciso ler e escrever, (...). (BAGNO, 2009, p. 34)

Em outras palavras, é fundamental a escola ensinar a ler para que o estudante possa se apropriar do saber que foi acumulado ao longo da história como também ensiná-lo a escrever, pois a reflexão sobre a geração de conhecimento na sociedade contemporânea é expressa por meio da escrita. A comunidade, de fato, “vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela em que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita” (Neves, 2000, p.13).

Souza (2012), afirma sobre a importância da escola e dos materiais didáticos nos processos de letramento dos educandos, e, com base na nossa experiência profissional como professores de Rede Pública há mais de uma década, o que nos coloca diariamente em contato com as dificuldades de leitura e escrita destes alunos, optamos por desenvolver esta pesquisa, no intuito de responder a uma inquietação que nos acompanhava: como os Livros Didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) trabalham com o gênero notícia?<sup>3</sup>

Nossa inquietação tem como base a percepção de que os materiais didáticos utilizados em sala de aula ainda não exploram totalmente este gênero, desconsiderando que nossos alunos estão expostos, quase todo o tempo, a notícias que chegam pelas mídias digitais. Portanto, neste trabalho, buscamos analisar como uma coleção aprovada pelo PNLD/2024

3 O PNLD 2024 aprovou 11 coleções de Língua Portuguesa. Neste texto analisarei apenas uma coleção, tendo em vista as limitações do gênero monografia.

trabalha o gênero textual notícia. Optamos por examinar o volume do 6º ano da Coleção Singular & Plural adotado por uma escola pública da rede municipal de Paraíba do Sul – RJ.

Para nós, uma educação de qualidade tem como base o fortalecimento dos processos e práticas de letramento pelo acesso a materiais didáticos atualizados e capazes de contribuir para o desenvolvimento crítico dos educandos. Aprimorar os processos de leitura e escrita na escola pode favorecer o desenvolvimento de práticas cidadãs.

Devido ao seu caráter dinâmico, o gênero notícia, que é base das discussões deste trabalho, pode tornar-se um aliado no processo de letramento em sala de aula, já que sua compreensão exige ir além da simples decodificação das informações, além de ter o potencial de desenvolver habilidades como a elaboração de relatos, a sequenciação dos fatos, a ampliação de vocabulário e a apreensão de informações implícitas. Além do exposto, o trabalho com o gênero notícia pode facilitar a discussão sobre informações falsas (*fake News*) que explodiram na última década, impulsionada pelas redes sociais e pelo baixo letramento da população. Assim, discutir sobre o gênero notícia pode contribuir para que nossos educandos tenham maior discernimento a respeito do que leem, ouvem, veem e que sejam capazes de identificar e banir as informações falsas.

Se por um lado a notícia é dinâmica, por outro lado, ela se caracteriza por uma linguagem específica, comumente associada à norma padrão da escrita, assim, o estudo desse gênero também contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos na produção de textos informativos que apresentam uma composição específica, o que pode auxiliar os alunos a perceberem como a língua apresenta recursos específicos que se alteram e transformam.

Ademais, a análise das notícias nos livros didáticos visa investigar como estes materiais tão importantes no dia a dia escolar (em muitas situações, os únicos materiais impressos e/ou digitais) apresentam e trabalham com este gênero, buscando identificar se o gênero notícia apresentado no livro didático possibilita aos alunos uma leitura crítica da mídia, capacitando-

-os a identificar as estratégias de construção de sentidos e a questionar a aparente objetividade e neutralidade da linguagem jornalística.

Assim sendo, este texto busca apresentar as análises de como a Coleção Singular & Plural: Leitura, produção e estudos da Linguagem, aprovada no PNLD/2024 para o Ensino Fundamental II, organiza e trabalha as atividades com o gênero notícia.

A produção, distribuição e conteúdo dos livros didáticos têm sido uma preocupação na história do Brasil desde os tempos do Império. De acordo com Schmidt (2021), a história dos primeiros livros voltados para o ensino no Brasil remonta ao início do século XIX, quando editoras particulares assumiram sua produção, em 1821. Os livros didáticos eram destinados principalmente aos professores para a preparação das aulas e com o tempo, passaram a priorizar a formação dos alunos. Desde então, autores de diferentes origens começaram a organizar ou escrever essas obras. Os temas, inicialmente centrados nos ensinamentos religiosos, passaram a incluir outras disciplinas como geografia e história. No entanto, foi na década de 1930 que o Estado estabeleceu uma legislação específica para o livro didático e criou um órgão público responsável por legislar sobre esses assuntos: o Instituto Nacional do Livro (INL), que tinha como funções garantir e ampliar a produção dos livros didáticos no país.

De acordo com a Revista Educação (2019), a política de distribuição de Livros Didáticos teve sua origem em 1938 com a criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) pelo Ministério da Educação. “No entanto, a política de distribuição gratuita de livros didáticos começou a ganhar consistência em 1966, com recursos para a entrega de 51 milhões de livros em três anos.” (Idem., 2019)

Nos anos subsequentes, “a iniciativa de oferecer material didático aos estudantes brasileiros patinou” (Ibid., 2019). No entanto, em 1983, houve avanços significativos, como “a participação dos professores na escolha do livro didático, o surgimento de novas fontes de recursos e a ampliação das séries atendidas”. (Ibid., 2019)

Após várias propostas e ações sequenciais para estabelecer a interação do Estado com o LD no Brasil, em 1985, o decreto nº 91.542 instituiu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) substituindo o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF). Esse foi um marco importante para a política pública educacional no Brasil, haja vista que representou um avanço significativo no processo de democratização da distribuição de material didático aos alunos e na escolha do material pelo professor (BATISTA, 2001, p. 16).

Em 1993, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE)<sup>4</sup> estabeleceu uma comissão com o objetivo de definir os critérios de avaliação dos Livros Didáticos (LD)<sup>5</sup>.

A partir da publicação “Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos” (1994), o MEC, apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO - define os parâmetros para avaliação dos livros didáticos. Dois anos mais tarde, o primeiro “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série é lançado, dando início ao processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos no PNLD.

A partir de 1996, o Ministério da Educação (MEC) passou a condicionar a aquisição dos LD inscritos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à aprovação prévia obtida por meio de uma avaliação oficial sistemática. As obras aprovadas passam então a compor o Guia do livro didático, publicação encarregada de fornecer suporte às escolas públicas, através de análises críticas dos livros aprovados pela avaliação, durante o processo de seleção do livro mais apropriado para o projeto pedagógico de cada escola. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (nova nomenclatura a partir de 2017) é um programa do governo federal que abrange um conjunto de ações voltadas à educação pública do nosso país.

---

4 Criada em 1967 pelo Decreto 5327 de 2 de outubro e tinha como finalidade a diminuição dos custos e a criação de melhores condições de acesso dos usuários ao material escolar e didático, à alimentação escolar e às bolsas de estudo e manutenção e apoiar a administração dos serviços de assistência educacional dos sistemas de ensino.

5 Até 1983 as obras tinham avaliação centralizada no Conselho Nacional do Livro Didático.

Dentre essas ações estão a aquisição, a escolha e a distribuição de obras didáticas pedagógicas e literárias para toda a rede pública de ensino.

O PNLD foi expandido para englobar além dos livros didáticos, materiais educacionais adicionais como recursos pedagógicos, softwares educativos e materiais para gestão escolar. Essas alterações na Política Nacional de Livros Didáticos foram motivadas pela necessidade de adaptação ao ambiente educacional em constante evolução, visando aprimorar a qualidade e diversidade dos materiais educacionais disponíveis aos estudantes.

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, as discussões sobre o conceito de linguagem e gêneros textuais tiveram um impacto significativo nas abordagens pedagógicas nos livros didáticos contemporâneos. As principais ideias nesse campo baseiam-se nas reflexões propostas pelo Círculo de Bakhtin, que entende a língua “como uma forma de interação humana responsável pela constituição da subjetividade. De acordo com Souza (2012), os estudos de Bakhtin inauguraram uma nova área na linguagem: o discurso.

A linguagem, vista como discurso, ultrapassa as fronteiras da língua como um signo neutro ou um suporte do pensamento e aponta para os processos de interação e constituição dos sujeitos, uma vez que reflete e refrata as relações sociais carregadas de seus sentidos subjetivos e ideológicos. O discurso é, portanto, um lugar de investimentos sociais, históricos, ideológicos e psíquicos, por meio de sujeitos interagindo em situações concretas. (SOUZA, 2012, p.68).

O conceito de gêneros textuais transcende os aspectos estruturais e formais dos textos, tanto que Marcuschi (2005, p. 20) sustenta “são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas socio-discursivas”. Entende-se, portanto, que os gêneros textuais se configuram especialmente por seu aspecto funcional e social, e não apenas por suas características linguísticas e estruturais.<sup>6</sup>

6 Destacamos que há especificidades nas abordagens conceituais de Marcuschi e Bakhtin. Porém, para efeitos deste trabalho, optamos por abordá-los como equivalentes, tendo em

Nesse sentido, Marcuschi (2005, p. 22-23) conceitua os gêneros como “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

Ao contrário dos tipos textuais, definidos por características linguísticas próprias e por um número limitado de categorias (narração, argumentação, exposição, descrição, injunção), os gêneros textuais formam um conjunto aberto e consideravelmente ilimitado de formas comunicativas como artigos, bulas, receitas, notícias, editoriais, anúncios, entre outros (Marcuschi, 2005, p. 23).

Contudo, um dos principais desafios no ensino de língua a partir dos gêneros textuais reside em superar a abordagem tradicional, que se limita a apresentar aos alunos “uma língua que [...] facilmente se esgota em um estudo da morfologia das palavras e da sintaxe das frases” (ANTUNES, 2014, p. 34).

Para nós, os gêneros textuais devem ser o foco central do ensino da língua, pois refletem a linguagem em uso em situações reais de comunicação. Isso significa ir além da mera identificação e classificação dos gêneros, explorando como sua estrutura, estilo e conteúdo variam de acordo com o contexto social, o público-alvo e os objetivos comunicativos.

Logo, no ensino de língua portuguesa é fundamental que se compreenda a natureza dinâmica e heterogênea dos gêneros, incentivando a análise crítica e a produção textual em situações reais de comunicação.

A notícia é considerada um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais expostas no dia a dia, dada à sua propagação em diversos locais e meios (bancas de revistas, televisão, rádio, jornais impressos, revistas, *sites* de internet, telefones celulares, entre outros). Ainda que não as busquemos, as notícias chegam até nós sem solicitar permissão e se apresentam, mostrando-se para nós como se “implorassem” para serem lidas (Alves Filho, 2011, p. 90).

---

vista a vinculação da língua ao social.

Em um site, por exemplo, Alves Filho (2011) afirma que o leitor se depara com uma quantidade considerável de notícias sobre os mais variados temas que intentam atrair a atenção de indivíduos dos mais diversos “perfis, gostos e tendências”.

O Glossário de gêneros e suportes textuais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a notícia como o “relato de um acontecimento atual com a intenção de informar a população”, veiculado por meios de comunicação impressos ou digitais”. Para Walker (2006), “a notícia é o relato objetivo de um fato ou evento que, além de inédito, deve despertar o interesse dos leitores”.

Quanto à estrutura das notícias, pode-se afirmar que ela é pensada para atender às expectativas do leitor de jornal, que geralmente não dispõe de muito tempo para a leitura. Por isso, é necessário que ele consiga, com rapidez e eficácia, selecionar aquilo que lhe interessa. Ao apresentar o resumo do acontecimento principal logo no início, o redator permite que o leitor identifique rapidamente o evento central e decida se deseja ou não continuar a leitura (Alves Filho, 2011, p. 98).

Nesse sentido, Pinton, Steinhorst e Barreto (2022), sustentam que:

Sua estrutura composicional apresenta, normalmente, a lógica da pirâmide invertida, ou seja, parte do mais importante para o menos importante: manchete, chamamento ao leitor; *lead*, assunto principal da notícia de forma clara e concisa, sem omissão dos pontos principais do fato relatado; corpo do texto, detalhamento do acontecimento. (PINTON; STEINHORST; BARRETO, 2022, p. 30)

Por sua vez, Aguiar et al (2020) argumentam que:

A notícia apresenta a seguinte característica estrutural: o título, o lide e o corpo. O título é “o primeiro desencadeador de perspectivas sobre o texto, que vai servir de fio condutor para as inferências que o leitor terá de fazer”. O lide fornece informações básicas: o quê, quem, como, onde, por quê. O corpo do texto corresponde ao desenrolar desses fatos. (AGUIAR et al, 2020, p. 696-697)

A linguagem utilizada na notícia varia conforme o público-alvo, no entanto, há um certo consenso de que ela deve ser formal (seguindo a norma-padrão da língua), referencial e denotativa, sendo acessível e objetiva. Desse modo, sua função social se limitaria ao simples relato dos acontecimentos, de forma breve e impessoal, em terceira pessoa. Assim, o narrador atuaria como um “mero observador” que apenas “descreve os fatos” ao leitor.

Outra característica presente são os elementos extralinguísticos, ou seja, recursos como fotos, gráficos e vídeos, importantes para complementar a informação. Ainda de acordo com Pinton, Steinhorst e Barreto (2022), “Quando se trata de jornais on-line, as notícias podem ser difundidas por diferentes suportes, por exemplo, redes sociais”. Nesse ambiente, outros elementos ajudam a enriquecer a compreensão do texto, por exemplo, o uso de *hiperlinks* que permitem ao leitor acessar informações adicionais relacionadas a esse gênero.

Ademais, a era da comunicação trouxe mudanças na forma de consumir notícias, haja vista que a informação chega de forma rápida e em tempo real, muitas vezes durante o acontecimento. Essa fluidez da informação exige que o leitor esteja sempre atento às atualizações.

A ascensão das novas tecnologias também impactou a produção de notícias, a qual se tornou mais complexa (com a presença de informações ao vivo), diversificada (com o uso de *podcasts*, *por exemplo*) e ao mesmo tempo, acessível (permitindo a interatividade e o engajamento do público).

A sociedade contemporânea é marcada pela revolução tecnológica, com pessoas conectadas e que facilmente veiculam informações pelos diversos meios de comunicação, pela televisão ou pela internet, por meio das redes sociais como *YouTube*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, ferramentas promotoras do rápido acesso e compartilhamento de dados. (AGUIAR *et al*, 2020, p. 696)

Nesse sentido, a abordagem do gênero notícia, deve-se considerar o impacto das tecnologias na produção e no consumo de notícias. Assim

sendo, convém avaliar se a coleção didática Singular e Plural aborda a integração das mídias, a interatividade e o engajamento público, preparando os alunos para analisar criticamente as notícias, avaliar a confiabilidade das fontes, identificar informações falsas e produzir notícias em diferentes formatos, inclusive digitais.

## METODOLOGIA

Para a construção do percurso metodológico deste texto, nos baseamos em Minayo (2008) que define metodologia como sendo aquela que “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2008, pág. 36).

Para tanto, elegemos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental como os procedimentos que orientaram nossa construção teórica e a busca por dados que nos dessem base para nossa análise.

Conforme Oliveira (2009), a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias(...). Já a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (p. 69). No nosso caso, as fontes da pesquisa documental dizem respeito aos editais do PNLD/2024, ao Guia do Livro Didático do PNLD (2024) e às atividades da coleção Singular & Plural.

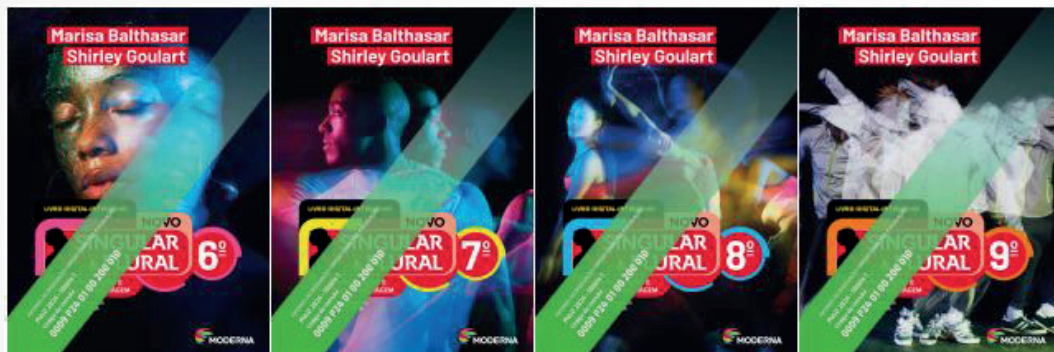
O percurso metodológico desta etapa do trabalho teve início com a leitura do Guia do PNLD 2024 - Anos Finais do Ensino Fundamental do componente curricular Língua Portuguesa. Realizada a leitura, buscamos no exemplar do 6º ano da coleção Singular e Plural as atividades relativas ao gênero notícia e analisamos como se organizam estas atividades no que diz respeito aos elementos estruturais do gênero e se as propostas contribuem para uma reflexão crítica do conteúdo apresentado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleção “Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem”, destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental, é organizada em quatro unidades por volume, abrangendo diferentes eixos do ensino de Língua Portuguesa: leitura e produção, práticas de literatura e estudos linguísticos e gramaticais.

Mais adiante, destacamos as capas dos volumes da coleção, pois de acordo com Lima (2025), “A capa é um elemento de percepção rápida com o objetivo principal de despertar a curiosidade do leitor ao primeiro olhar. [...] deve provocar o leitor, inspirar alguma reação por parte do público”. Nesse sentido, as representações de modelos negros nas capas, para além de agregarem um valor estético, dialogam com habilidades previstas para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental que abordam, entre outros temas, a educação das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena.

**Figura 1** – Capas dos volumes da coleção Novo Singular & Plural



É importante pontuar que no contexto do livro didático analisado, duas notícias exemplificam a aplicação da Lei nº 11.645<sup>7</sup>: uma sobre as irmãs gêmeas responsáveis pelo projeto Pretinhas Leitoras, que fomenta a leitura e a conscientização antirracista em comunidades do Rio de Janeiro,

7 A Lei nº 11.645, sancionada em 2008, tornou obrigatória a abordagem da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

e outra sobre uma exposição fotográfica destacando crianças indígenas, reafirmando a importância da visibilidade desses grupos na sociedade.

Segundo o Guia do PNLD 2024, a abordagem teórico-metodológica da coleção baseia-se em teorias socioconstrutivistas e busca desenvolver as competências gerais e específicas da Língua Portuguesa, cujo objetivo é promover a integração entre as práticas de linguagem, valorizando a interação e o uso da língua em diversas situações comunicativas.

Ainda de acordo com o Guia, sobre os tópicos “Análise” e “Sala de aula”, a coleção inclui ícones direcionando para objetos digitais interativos e adota uma perspectiva que integra multiletramentos e temas contemporâneos transversais, promovendo debates e discussões em sala de aula. A análise crítica e a reflexão sobre os usos da língua são incentivadas, embora se observe uma carência de infográficos digitais-interativos e uma abordagem limitada sobre acessibilidade. Vale destacar que a abordagem do gênero notícia, no qual este trabalho se debruça, é retomada nos volumes subsequentes da coleção.

O volume do 6º ano da coleção Novo Singular & Plural dedica seu primeiro capítulo, intitulado “Informação e opinião: o campo jornalístico em foco” (Figura 2), ao trabalho com o gênero notícia. Essa abordagem inicial alinha-se com as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância do trabalho com o gênero notícia para a participação social, caracterizando-o como elemento central do jornalismo.

A coleção, neste primeiro capítulo, propõe atividades que prezam pela leitura de textos da esfera jornalística e pela reflexão sobre as diversas finalidades de cada um. Os exercícios priorizam aspectos discursivos do gênero, abordando escolhas lexicais e estruturais e diferentes vozes. Ao integrar a leitura e a produção do texto, a coleção busca que os alunos percebam como os gêneros se constroem e como utilizar recursos linguísticos na construção de sentidos.

Para tanto, são apresentados três textos de gêneros distintos: uma notícia, uma carta ao leitor ou editorial de revista e um trecho de entrevista. A fim de desenvolver o letramento crítico dos estudantes é essencial

ênfatisar a importância dos textos jornalísticos no cotidiano e promover a compreensão de suas finalidades. Dessa forma, eles poderão, por exemplo, verificar a confiabilidade das informações apresentadas (Figura 5).

Figura 2.



**Fonte.** Coleção Novo Singular & Plural. Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. (6º ano, 2022, p. 14).

Além disso, o volume do 6º ano da coleção propõe atividades relacionadas com a leitura de textos jornalísticos (Figura 4) e com a produção de uma notícia a ser veiculada em um suporte impresso ou digital.

Como já enfatizamos, a leitura de textos jornalísticos, em especial do gênero notícia, é importante pois a abordagem crítica deste gênero pode contribuir para que os estudantes desenvolvam o senso crítico e assim estimular o combate a notícias falsas, sobretudo pela observação das fontes da notícia.

As imagens acima demonstram como se organiza a proposta de trabalho com o gênero notícia na coleção. Há uma apresentação dos elementos principais de uma notícia e o como se organiza o trabalho do jornalista (pág. 24). Ao fazer propostas como esta, a coleção pode contri-

buir para que os alunos percebam a estrutura do gênero, bem como a necessidade de se verificar as informações e de observar as fontes. É fundamental informar aos alunos que uma notícia precisa ser apresentada com clareza e que o processo de investigação das fontes é fundamental.

Figura 3.

**Produção de texto**

**Atividade 1 – Conhecendo a notícia de perto**

A notícia, assim como outros gêneros jornalísticos (entrevistas, reportagens), tem como objetivo informar o leitor sobre um fato específico, de interesse público, de forma clara e aparentemente objetiva. Para tanto, o jornalista procura saber **o que, quando, onde, como e por que aconteceu e quem estava envolvido** no acontecimento para, depois, informar ao leitor.

- Leia o boxe a seguir e, em seguida, leia o texto.

**O jornalista e o ângulo escolhido para a notícia**

Ao escrever uma notícia sobre um fato ou acontecimento, o jornalista vai em busca das informações a respeito, pesquisando e entrevistando pessoas. Diante de todos os dados conseguidos, ele, então, faz um recorte, escolhe o que entra ou não no relato, levando em consideração aspectos como a linha de pensamento que o jornal segue, suas próprias crenças e opiniões, e, ainda, o que o leitor espera do jornal e dele. O jornalista faz certas escolhas (de palavras, de imagens, das “vozes” que entrarão no texto) que dão sinais do que ele pensa a respeito do fato sobre o qual escreveu.

**Fonte.** Coleção Novo Singular & Plural. Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. (6º ano, 2022, p. 22).

Figura 04

**Crianças indígenas são retratadas em exposição fotográfica no Acre**

Mágila Campos  
27.04.2017 9:58

Uma exposição fotográfica retratando aspectos da vida das crianças indígenas brasileiras é realizada no Acre. “Sobre Crianças Indígenas” procura apresentar ao público recortes do cotidiano de oito **etnias**, de Norte a Sul do país.

Os gestos, formas e cores vibrantes das fotos refletem as identidades e os comportamentos das crianças de cada tribo, diante de ações rotineiras como brincar, pintar e interagir.

As relações dos povos com a floresta é o grande destaque das fotografias que, juntas, compõem um **mosaico** dos indígenas.

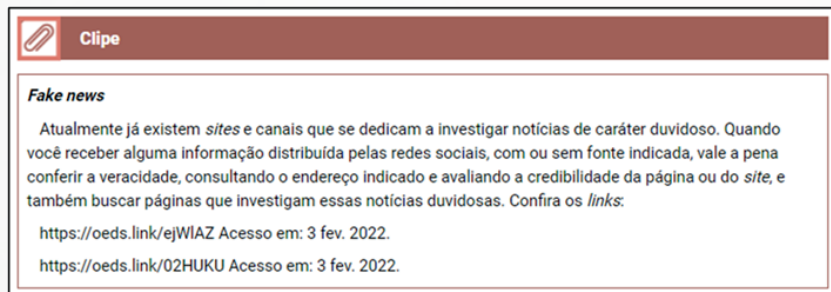
“Para nós, indígenas, as crianças constroem saberes com a comunidade e, para elas, não existem barreiras culturais, pois interagem com qualquer grupo social facilmente, por isso são vistas como grandes **difusores** de cultura. Essa exposição vem para mostrar isso e também as diferentes formas de ser criança entre os indígenas”, explica Solange Manchineri, **curadora** do evento.

**Fonte:** Coleção Novo Singular & Plural. Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. (6º ano, 2022, p. 22).

Na sequência desta atividade, os educandos são convidados a identificar em grupos os elementos da notícia: o que ocorreu, quem está envolvido, onde e quando aconteceu. Esta proposta de atividade pode contribuir para que os alunos percebam os elementos fundamentais do gênero notícia, pode contribuir ainda para a percepção de que os gêneros têm estruturas diferentes e se organizam tendo em vista o que desejam comunicar e como os elementos gramaticais funcionam em cada gênero textual. A atividade explora ainda as pessoas do discurso e as pessoas gramaticais. Ao trabalhar as pessoas do discurso conjuntamente com as pessoas gramaticais, a coleção contribui para que os alunos entendam, no contexto, a importância das pessoas gramaticais e a função que elas têm no discurso.

Na sequência, a discussão é sobre fake news:

Figura 05 -



**Fonte.** Coleção Novo Singular & Plural. Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. (6º ano, 2022, p. 23).

A atividade proposta não conceitua ou define Fake News. Ela trabalha apenas com o aspecto instrutivo, ao propor aos alunos uma checagem mais minuciosa das fontes que eles utilizam. Neste caso, é importante que o professor contextualize mais a temática, solicitando, talvez, que os alunos apresentem exemplos de desinformação que eles conhecem e os efeitos desta desinformação. É interessante também abrir uma discussão sobre Fake News e desinformação, já que estes termos não são sinônimos. Aprofundar o debate sobre Fake News e desinformação é urgente, tendo em vista que, conforme dados do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás,

as notícias que geram desinformação têm mais de setenta por cento de chance de serem compartilhadas.<sup>8</sup>

É importante ressaltar, no entanto, que a atividade pode contribuir para que os educandos sejam mais cuidadosos com suas fontes, ao solicitar que eles busquem páginas da internet que investigam notícias duvidosas.

Outro ponto que destacamos na proposta da atividade diz respeito à construção dos pontos de vista:

**Figura 06 -**

**A vista de um ponto: escolhas e efeitos de sentidos**

Quando decidimos que palavras selecionar, que depoimentos, fontes de informação e imagens usar, em qualquer texto que escrevemos ou falamos, estamos com a intenção de garantir certos sentidos no texto, visando a provocar certos efeitos no leitor. Às vezes, uma simples palavra ou mesmo sua mudança de lugar em uma frase pode fazer a diferença entre modos de interpretar os fatos. Veja:

*Confronto de **policiais** com **moradores** deixa 9 feridos.*

*Confronto de **moradores** com **policiais** deixa 9 feridos.*

*Confronto entre **moradores** e **policiais** deixa 9 feridos.*

- Qual é a diferença de sentido entre as frases?

**Fonte.** Coleção Novo Singular & Plural. Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. (6º ano, 2022, p. 23).

Ao apresentar as escolhas e efeitos de sentido na atividade, a coleção propõe aos alunos uma reflexão sobre a escolha das palavras que utilizamos quando produzimos algum texto. Este tópico enfatiza a diferença na produção de notícias a partir da organização sintática. Assim, os alunos percebem, num contexto concreto, como cada elemento funciona nas orações. Este tipo de discussão é importante para que os alunos signifiquem como os elementos gramaticais funcionam diferentemente na construção de sentidos.

Outro ponto que destacamos na atividade, diz respeito à proposta de produção textual. Um dos pontos fortes de atividades em coleções didáticas de LP é a integração entre os eixos de leitura, produção textual, análise

8 Ver mais a respeito em Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (2023) “Fake news x desinformação: entenda qual é a diferença entre os termos” e em Ançanello, 2023 (Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro)

linguística e oralidade. A atividade proposta que analisamos na coleção singular e plural articula bem estes eixos. Esta articulação pode contribuir para que o aluno perceba como os elementos da língua interagem para a comunicação e produção de sentidos. Destacamos, neste texto, a proposta de produção textual do gênero notícia.

Figura 07

### PRODUZINDO O TEXTO

**Condições de produção**

- **O quê?**  
Em grupos (duplas ou trios), você vai produzir uma notícia sobre um assunto ou fato relevante para o público escolhido, a ser publicada em um jornal anual ou em um *blog*, dependendo da escolha da mídia.
- **Para quem?**  
O assunto ou fato poderá ser de interesse do público jovem da escola ou de sua comunidade, ou, ainda, de um público mais amplo.

**Como fazer?**

1. Após a definição do público e do assunto, será necessário decidir onde sua notícia vai circular e que mídia usará. A notícia será impressa, em áudio (como um *podcast*) ou em vídeo? Dependendo da escolha da dupla ou do grupo, essa fase de planejamento envolverá decisões comuns e decisões diferentes quanto às três propostas.

**Decisões comuns**

- a. Decidir o recorte a ser feito: sua notícia trará informações positivas, negativas ou ambas sobre o fato ou assunto noticiado?
- b. Pesquisar sobre o fato ou assunto a ser noticiado, buscando diferentes fontes de informação, que podem ser textos escritos ou pessoas (por meio de entrevistas, por exemplo).
- c. Em caso de uma das fontes definidas ser uma pessoa, decidir o que perguntar e, então, coletar as informações: que informações a pessoa pode fornecer? Que perguntas poderão ser feitas a ela?
- d. Fazer um rascunho do texto, independentemente da mídia escolhida. Lembre-se de que a notícia pode fornecer as seguintes informações: o que, quem, quando, onde, como e por quê. As quatro primeiras são essenciais.

**Fontes confiáveis**

**Importante:** essas ações constituem o que os jornalistas chamam de **pauta** e podem ser realizadas ao mesmo tempo, uma vez que a pesquisa pode levar à decisão sobre de que ângulo o fato ou assunto será tratado.

Lembre-se de que um texto confiável depende da qualidade das fontes – sejam pessoas, sejam textos escritos. Será importante consultar mais de uma fonte e conferir se elas são adequadas para fornecer a informação desejada.

**Fonte.** Coleção Novo Singular & Plural. Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. (6º ano, 2022, p. 25).

As atividades propostas representadas nas figuras 05, 06 e 07 visam desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar e compreender os

textos jornalísticos como gêneros do discurso, levando em consideração seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais.

A proposta da atividade oferece várias possibilidades de construção do gênero notícia (escrito, por vídeo, áudio). Neste sentido, a atividade pode levar o aluno a perceber que para cada modo há algumas especificidades no ato de comunicar. Na escrita, a organização textual e a clareza são fundamentais. No vídeo, a notícia pode ganhar contornos mais dinâmicos com uso de imagens, sons, textos escritos, explorando a multimodalidade. As notícias por áudio têm crescido muito devido à expansão dos podcasts, e para este modo, em específico, é necessário boa dicção e utilizar as empostações da voz para ressaltar pontos importantes.

A atividade explora ainda aspectos da coesão e coerência, ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, tempos verbais e classes gramaticais, ou seja, concentram-se na materialidade linguística. Neste sentido, a atividade pode levar o aluno a pensar sobre esta materialidade de forma mais concreta, percebendo como os recursos linguísticos dão sentido ao texto e que a língua se organiza por regras que só fazem sentido no seu uso. Compreender como os recursos linguísticos funcionam no texto ajudam os alunos a desenvolverem e dominarem estes usos em função da sua comunicação.

A atividade contribui ainda para uma análise crítica dos textos e ajuda a compreender como a linguagem constrói diferentes sentidos e representações. Estas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento do letramento, pois possibilita aos alunos perceberem como as escolhas lexicais podem indicar determinados sentidos e perceber as nuances que envolvem a produção e divulgação de uma notícia, tornando-os mais observadores do texto como um todo, lendo-os de forma mais crítica e compreendendo como os diversos recursos utilizados (sons, imagens, tons de voz) ajudam na construção de sentido do texto.

Nesse sentido, observa-se que as atividades presentes no LD analisado buscam integrar o estudo da materialidade linguística aos aspectos discursivos dos textos. Portanto, no LD analisado coexistem atividades que

tanto desenvolvem habilidades essenciais para a construção de textos claros, concisos e adequados à norma padrão, quanto aquelas que exploram os aspectos discursivos dos textos, abordando as estratégias de persuasão, os efeitos de sentido provocados pelas escolhas lexicais e estruturais, as diferentes vozes e posições enunciativas, a intencionalidade e o contexto de produção.

Para nós, as atividades que tratam das Fake News poderiam ser melhor exploradas, o que indicaria um olhar mais atento dos docentes acerca das propostas dos LD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho destacam a importância de analisar a abordagem do gênero notícia nos livros didáticos e sua adequação às demandas da sociedade contemporânea. O estudo examinou o volume do 6º ano da Coleção Novo Singular & Plural, adotado em uma escola pública do município de Paraíba do Sul – RJ. Em primeiro lugar, a motivação para essa análise veio das experiências profissionais dos autores deste trabalho como professores da rede pública.

A pesquisa realizada no volume da Coleção Novo Singular & Plural aponta para um esforço dos autores da coleção didática em integrar os eixos de leitura, escrita, oralidade, produção textual e análise linguística, priorizar os aspectos discursivos do gênero, desenvolver o letramento crítico, alinhar-se com as habilidades da BNCC, explorar a multimodalidade e integrar o estudo da materialidade linguística aos aspectos discursivos dos textos.

Dessa forma, é oportuno salientar que com a adaptação contínua das coleções didáticas, haja vista o avanço da tecnologia e das modalidades textuais digitais, o professor enfrentará mais um desafio: o de incorporar essas novidades ao cotidiano escolar, garantindo que os estudantes tenham acesso a conteúdos atualizados e alinhados às novas práticas de leitura e escrita.

Assim sendo, a coleção pode ajudar que alunos se tornem leitores e produtores de notícias mais conscientes e críticos, capazes de analisar e avaliar as informações que recebem e de produzir textos de qualidade em diferentes contextos. Um ponto ainda incipiente na coleção é a abordagem das Fake News e desinformação que merecem mais atenção dos docentes para aprofundar a discussão.

Por fim, sugerimos, como objetos de estudo para futuras pesquisas: análises comparativas entre coleções aprovadas pelo PNLD, identificando as abordagens mais eficazes e as possíveis lacunas existentes; análises que utilizem atividades com notícias falsas, a fim de desenvolver nos alunos a capacidade de identificá-las e avaliar a credibilidade das fontes e análises sobre diferentes estratégias de desinformação, com a criação de materiais didáticos que ajudem os alunos a desenvolverem um senso crítico em relação às informações que recebem.

Essas sugestões visam ampliar a compreensão sobre a abordagem do gênero notícia nos livros didáticos e como ele pode ser utilizado de forma mais eficaz para promover o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos, preparando-os para atuarem como cidadãos conscientes e engajados na sociedade.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA AGUIAR, R., Ferreira da Silva, A., Sousa, A. M. de, & Machado de Oliveira Vilarinho, M. (2020). **Gênero textual notícia: uma proposta didática para o Ensino Médio**. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 7(2), 695-709.

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim: em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Recomendações para uma política pública de livros didáticos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 ago. 1985.

BRASIL. **Definição de critérios de avaliação de livros didáticos**. Brasília: MEC/FAE, 1994.

BRASIL. **Guia Digital do PNLD**. Portal Gov.Br, FNDE. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 18 abr. 2025.

DE MELLO, Adriene; ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. **Contribuições da BNCC para os livros didáticos de português**. Solettras, v. 47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/solettras.2023.80144>. Acesso em: 2 abr. 2024.

INAF. **Alfabetismo no Brasil**. Indicador de Alfabetismo Funcional. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LIMA, Rubens. **A capa de livro e seus mitos**. 2022. Disponível em: <https://capista.com.br/capa-de-livro/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Histórico. In: **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil)**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: acesso à informação, ações e programas. [S. l.], 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MOURA, Heliud. **O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais: perspectivas e desafios.** Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 1-13, 2021. DOI: [10.34019/1982-2243.2023.v27.41487](https://doi.org/10.34019/1982-2243.2023.v27.41487).

NEVES, I. C. B. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

OLIVEIRA, M. E. de. **Gêneros textuais e ensino.** Dialogia, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 83-91, 2009.

Pinton, F. M., Steinhorst, C., & Barreto, T. V. (2022). **Prática de análise linguística/semiótica de base crítica: uma proposta didático-pedagógica com foco no gênero tiras em quadrinhos.** Revista Educação e Linguagem. V24, 2023.

RAUPP, Eliane Santos. **Ensino de língua portuguesa: uma perspectiva linguística.** 2005.

REVISTA EDUCAÇÃO. **As dez principais etapas da evolução do PNLD em 80 anos.** Publicado em 23 ago. 2019. Edição 260. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/08/23/dez-etapas-pnld/> Acesso em: 28 mar. 2024.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SOUZA, Elisabeth Gonçalves de. A coesão textual em livros didáticos do pnld/2010: análise dos livros didáticos adotados pela rede pública municipal de Barbacena (MG). Faculdade de Letras da UFMG (2012). Tese, 290 pá g.

SCHMIDT, Sarah. **Os primeiros livros didáticos.** Pesquisa Fapesp, São Paulo, v. 305, 90-93, jul. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-primeiros-livros-didaticos/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

ZACHEU, Aline Aparecida Pereira; CASTRO, Laura Laís de Oliveira. **Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático.** In: Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, 14, Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/> Acesso em: 2 jan. 2023.